

GRANULOMATOSE PARACOCCIDIÓIDICA.

Breves considerações sôbre a morfologia macroscópica de culturas do
Paracoccidioides brasiliensis.

FLORIANO DE ALMEIDA,

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Instituto "Adolfo Lutz"

ROBERTO DE ALMEIDA MOURA

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

e

ELIAS LEMOS MONTEIRO

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e da Fundação Andréa e Virginia Matarazzo

A existência de uma centena de amostras de culturas do *P. brasiliensis* do tipo penugento, na micoteca da secção de Micologia do Departamento de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, levou-nos a fazer uma observação comparativa a fim de tentarmos uma possível divisão das mesmas. Consideramos apenas as amostras penugentas, pois as amostras cerebriformes não conseguimos ainda isolar em São Paulo.

Verificamos, inicialmente, que as amostras existentes, podiam perfeitamente ser separadas em 3 grupos principais: a) Colônias penugentas brancas, com o clássico aspecto de pêlo de rato, e que pelo envelhecimento se apresentam fendidas, deixando ver um fundo de côr escura.

b) Colônias não penugentas, com aspecto rugoso, de côr creme escura, brilhante, fortemente aderentes ao meio.

c) Um terceiro tipo de colônias, intermediárias.

Se bem que êsses tipos possam ser perfeitamente separados, há, no entanto, formas ou aspectos intermediários, que estabelecem uma verdadeira e nítida transição entre um e outro.

Um estudo microscópico dêsses diversos tipos está sendo realizado, e oportunamente será objeto de publicação especial. Apresentamos esta contribuição para chamar a atenção daqueles que, isolando culturas do *Paracoccidioides brasiliensis*, não se surpreendam ao encontrar uma colônia de aspecto diverso do que comumente é descrito. O tipo *cerebriforme* que foi por MOORE considerado como espécie distinta é, hoje em dia, considerado como uma variante térmica do tipo penugento, variante essa que em São Paulo, só é obtida à temperatura de 37° conforme verificação feita já há

anos por um de nós (ALMEIDA, 1933), e que recentemente foi também observado por NICKERSON e EDWARDS (1949), nos Estados-Unidos. Êsses autores admitem que a forma cerebriforme é uma questão de temperatura. Em abono de tal fato, vêm as observações de autores do Rio de Janeiro, que aí obtêm facilmente êsse tipo, e onde, não raro, culturas penugentas isoladas em São Paulo, transformam-se em cerebriformes.

Reforçando êsse fato temos as observações de PAULO DE AZEVEDO (1949), de Belém, Pará, onde as culturas penugentas se transformam imediatamente em cerebriformes. Verificou mais êsse autor, que outras culturas penugentas, tais como *Glenosporella lobo* e *Glenosporopsis amazonica*, também se transformam em cerebriformes. Por êsse motivo passou-as para a sinónmia de *Paracoccidioides brasiliensis*. Em relação à primeira, nenhuma dúvida mais existe sôbre sua identidade com o *Paracoccidioides brasiliensis*. O mesmo, porém, ainda não acontece com *Glenosporopsis amazonica*. Dos três grupos de colônias acima descritos temos uma visão mais nítida pela observação das figuras.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F. — 1933 — Influence of temperature upon the aspects of the cultures of the *P. brasiliensis*. *Rev. Biol. & Hig.* (São Paulo) 4 (3) : 107-108.
- AZEVEDO, P.C. — 1949 — Algumas considerações sôbre a micose de Lorge Lobo. Tese *Rev. Paul. Med.* 34 (3) : 210.
- NICKERSON, W.J. e G.A. EDWARDS — 1949 — Studies on the physiological bases of morphogenesis in fungi. I — The respiratory metabolism of dimorphic pathogenic fungi. *J. Gen. Physiology* 33 : 41-45.



(1)



(2)



(3)